

Tratamento de Elefante-africano (Teresita)

Fundação Parque Zoológico de São Paulo

A Fundação Parque Zoológico de São Paulo recebeu por doação do Sr. José Arturo Olivares Ramirez, proprietário do Circo Gigante Hermano Gasca, um exemplar fêmea de elefante-africano (*Loxodonta africana*) na data de 25 de março de 1996.

O então proprietário, Sr. José Arturo, não nos apresentou as documentações comprobatórias da importação da Teresita, apenas nos afirmou que ela tinha 12 anos de idade e que era originária de Zimbábue/África e que chegou ao circo com um ano de idade, permanecendo 11 anos com eles.

O motivo da doação foi o histórico comportamental negativo que ela apresentava, se negava a atender aos comandos, tornando-se agressiva por diversas vezes. Segundo o Sr. José Arturo, quando um elefante demonstrava agressividade ele não era apto a participar das apresentações do circo, assim decidiram doá-la para o zoológico.

Quando ela chegou ao zoológico, somente apresentava o marfim do lado direito, pequeno ainda, e segundo relato do antigo proprietário, já chegou ao Brasil sem o esquerdo.

O seu cuidador permaneceu aproximadamente 30 dias com ela aqui no zoológico, repassando aos nossos tratadores todos os cuidados necessários para mantê-la tranquila.

Teresita apresentava vários comportamentos repetitivos, típicos de animais provenientes de circos, por causa dos treinamentos constantes para as apresentações. Já no zoológico, sua alimentação foi balanceada e seu desenvolvimento foi visível.

Em maio de 2018, Teresita apresentou apatia, diminuição do apetite e secreção pela tromba e olhos. Sob suspeita de doença respiratória em fase inicial, instituiu-se tratamento com antibiótico injetável. O quadro evoluiu rapidamente para paralisia facial, possivelmente por acometimento do nervo facial, que afetou todo o lado esquerdo da face do animal, como a movimentação da orelha, a respiração pelo lado esquerdo da tromba, a movimentação mastigatória e o movimento da pálpebra esquerda. Este último propiciou um quadro de úlcera de córnea no olho esquerdo. Devido à gravidade do quadro ocular e a dificuldade de tratamento intensivo e invasivo adequado à distância, optou-se por sedar o animal. Foi montada uma grande operação para a ocasião, que contou com a participação de diversos profissionais especialistas em várias áreas da medicina veterinária, no intuito de agir em diferentes frentes de trabalho. Foram vários os profissionais envolvidos neste tratamento, sendo 7 da própria FPZSP e mais 14 profissionais externos. Dentre os especialistas tivemos professores da FMVZ-USP e da UFMG, além de profissionais autônomos. Durante a sedação, foi realizado um procedimento cirúrgico para tratamento do olho esquerdo, inspeção dos dentes, radiografias, ultrassonografia e colheita de amostras para exame de sangue e cultura bacteriana do conteúdo do ouvido. À inspeção da boca, verificou-se que o quadro de paralisia e perda

de movimentos mastigatórios, possivelmente, causou a retenção dos dentes molares do lado esquerdo. Foi possível realizar a extração do molar superior esquerdo, porém não a do inferior. A amostra de cultura do ouvido foi compatível com quadro de otite.



Aplicação de azul de metileno para laserterapia e limpeza oftálmica mediante condicionamento – foto: Paulo Gil

Devido à necessidade de lubrificação e reavaliação diária do olho esquerdo, intensificou-se o trabalho de condicionamento do animal. O animal permitia aplicar colírio ocular duas vezes ao dia. Como não era possível o tratamento tópico do ouvido, foi realizado tratamento com antibiótico por via injetável e posteriormente, por via oral. Para a devida continuidade do tratamento foi necessário realizar outros procedimentos sob sedação em pé para reavaliação ocular minuciosa, coleta de novas amostras (sangue e cultura), rinoscopia e otoscopia (avaliação da tromba e do ouvido com a utilização de um endoscópio), aplicação de medicação tópica no ouvido e tentativa de extração do dente molar inferior retido. As culturas do ouvido mostraram piora do quadro, inclusive com resistência aos antimicrobianos. O quadro de úlcera de córnea teve remissão completa, porém devido à paralisia de pálpebra, o tratamento de lubrificação com colírio oftálmico permaneceu sendo realizado por meio de condicionamento diariamente. Na tentativa de reverter a paralisia de nervo facial, foram realizadas, sob condicionamento, sessões de laserterapia na face e durante os procedimentos sob sedação foram realizadas sessões de eletroacupuntura. Além dos antibióticos, o animal também recebia analgésicos continuamente para alívio de dor e maior conforto.

O tratamento tópico da otite ainda era o foco, uma vez que não houve resolução por outras vias. Assim, foi contatado um colega médico-veterinário com larga experiência em treinamento de elefantes para vir à FPZSP para auxiliar no condicionamento. O Dr. Gerardo Martinez do Africam Safari/México, ficou acompanhando nossa atividade e nos ajudando por seis dias e nos propôs a construção de uma

estrutura no cambiamento do animal, onde fosse prático e seguro para a equipe realizar o treinamento para permitir a manipulação da orelha para coleta de sangue e aplicação de medicação no conduto auditivo. A estrutura foi rapidamente concluída, com todos os esforços da equipe de manutenção. Após a conclusão, o Dr. Gerardo ficou mais um dia na FPZSP para instruir a equipe de condicionamento sobre como proceder com o animal. No início, era preciso fazer o animal se acostumar com a nova estrutura e aceitar ser alimentado ali. Era um trabalho que necessitava de tempo e paciência. Neste ponto, já no início de dezembro, o animal já havia emagrecido bastante, estava com apetite diminuído e começou a apresentar sinais respiratórios mais sérios, que levou à suspeita de uma pneumonia. Mais uma vez a equipe veterinária decidiu correr contra o tempo e realizar sedações uma vez por semana para tratamento da otite com ozonioterapia e óleo ozonizado tópicos e instituir um novo curso de antibiótico injetável para tratamento da pneumonia. Em três semanas, houve remissão da otite, porém piora do quadro respiratório, da apatia e da diminuição do apetite. Baseado na literatura e diante do fato da baixa resposta aos antibióticos, suspeitou-se tratar de pneumonia fúngica. Com esta suspeita foi iniciado tratamento por via intravenosa com manutenção do acesso venoso para administração diária sob condicionamento, porém, infelizmente, o animal foi a óbito no dia seis de janeiro de 2019, sendo encontrado na área externa do seu recinto, em decúbito lateral direito, e imediatamente foi organizada a logística para a realização da necropsia.

Foi realizado exame necroscópico completo com análise de todas as cavidades e respectivos órgãos, assim como colheita de amostras biológicas para exames laboratoriais, como:

culturas bacterianas, cultura fúngica, cultura de *mycobacterium* e exame histopatológico. Nesta situação, foram evidenciados como principais achados: pleuropneumonia necro-fibrinosa piogranulomatosa, otite interna necro-fibrinosa piogranulomatosa com comprometimento cartilaginoso-ósseo e, no coração, foi diagnosticada uma importante neoplasia intramural de bainha nervosa periférica, benigna, parcialmente obstrutiva esquerda, que propiciou uma hipertensão pulmonar e comprometimento do retorno venoso.



TERESITA sempre será lembrada por nós com carinho

Agradecemos a todos os médicos-veterinários que de alguma forma estiveram envolvidos na jornada de atendimento à Teresita. ■

Profissionais	Especialidade	Instituição
Méd. Vet. Prof. ^a . Dr. ^a . Carla Belli	Clínica e cirurgia de equinos	FMVZ-USP
Méd. Vet. Carla Omura	Odontologia grandes animais	Autônomo
Méd. Vet. Carolina Nery	Animais selvagens	FPZSP
Méd. Vet. Cláudia Ontivero	Animais selvagens	FPZSP
Méd. Vet. Edlen Medeiros	Terapia fotodinâmica	Pós-graduanda FMVZ-USP
Méd. Vet. Prof. Dr. Eutálio Pimenta	Anestesiologia	UFMG
Méd. Vet. Fabiana Ferreira	Ozonioterapia	Autônomo
Méd. Vet. Fábio Kozu	Endoscopia	Autônomo
Méd. Vet. Prof. Dr. Fábio Pogliani	Terapia fotodinâmica	FMVZ-USP
Méd. Vet. Me. Fabrício Rassy	Animais selvagens	FPZSP
Méd. Vet. Gerardo Martinez	Comportamento e clínica de elefantes	African Safari/México
Méd. Vet. Jordana Barros	Animais selvagens	Pós-graduanda FPZSP
Méd. Vet. Prof. Dr. Luiz Cláudio Correia	Cirurgia de grandes e endoscopia	FMVZ-USP
Méd. Vet. Maria Carolina Rocha	Animais selvagens	FPZSP
Méd. Vet. Matheus Pedro	Oftalmologia	Autônomo
Méd. Vet. Miriam Vac	Ultrassonografia	Autônomo
Méd. Vet. Me. Nicole Paretis	Radiologia	Pós-graduanda FMVZ-USP
Méd. Vet. Dr. Roberto Fecchio	Odontologia animais selvagens	Autônomo
Méd. Vet. Robertta Nogueira	Animais selvagens	Pós-graduanda FPZSP
Méd. Vet. Sandra Fernandes	Ozonioterapia	Autônomo
Méd. Vet. Me. Suzana Hirata	Animais selvagens	FPZSP